

DIPLOMACIA

FHC responde às ameaças de intervenção na Amazônia

Embaixada dos EUA tenta desfazer mal-estar depois de discurso do presidente, em defesa da soberania

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou o discurso de saudação aos oficiais-generais recém-promovidos para responder, sem citar diretamente o fato, às supostas ameaças de intervenção militar na Amazônia pelos norte-americanos. Quatro horas depois, a embaixada dos Estados Unidos divulgou nota negando categoricamente as “as palavras e insinuações” que deram origem ao mal-estar, atribuídas ao general Patrick Hugues, diretor da Agência de Informações das Forças Armadas dos EUA.

“Em momento algum o general Hugues defendeu ações militares americanas ou de terceiros na região amazônica e nenhum dos comentários feitos por ele infringem a soberania de qualquer Nação”, sustenta a nota. No discurso, Fernando Henrique defendeu a soberania brasileira e lembrou que, não fosse a organização das Forças Armadas, o governo brasileiro não teria capacidade de responder com determinação e propriedade aos desafios que implicam a nossa soberania.

Apoio – Para o ministro-chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, as afirmações de Fernando Henrique não representam uma resposta ao general norte-americano. “Não é um recado, mas uma reafirmação do presidente em relação à missão das Forças Armadas, que é de defesa do território e da soberania, além de apoio das ações comple-

mentares”, ressaltou Cardoso.

O general notou que, em qualquer país, tanto a população quanto as Forças Armadas têm preocupações com o seu território. Ele observou que a Amazônia é uma região rica e com grande vazio demográfico e disse que os militares têm um carinho especial pela região porque, durante anos, as Forças Armadas eram as únicas representações naquele local. Segundo Cardoso, essa atenção especial é demonstrada pelas Forças Armadas com adestramento, planejamento de defesa e auxílio às populações da região.

Mercosul – O ministro-chefe da Casa Militar lembrou que as Forças Armadas estão deslocando, lentamente, efetivo para a Amazônia, onde há um vazio demográfico. Ele comentou que isso é possível porque o País não enfrenta problemas em sua fronteira do Sul. “O Mercosul permitiu a todos os países aliviarem suas preocu-

pações militares ali”, prosseguiu. A transferência de efetivo, garantiu o general, não tem sido feita por uma ou outra declaração, mas por causa de uma preocupação que existe há séculos com aquela região.

Cardoso e o ministro do Exército, general Zenildo Lucena, chegaram a duvidar da veracidade das afirmações atribuídas ao general Hughes. “Não sei se falou”, declarou Cardoso, contando que conheceu o general Hughes quando ele esteve no Brasil, durante a visita do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. “É um homem sensato e não é provável que tenha falado isso”, argumentou o ministro-chefe da Casa Militar. O Itamaraty pediu explicações ao governo americano e está esperando as justificativas.

**ITAMARATY
PEDIU
EXPLICAÇÕES
SOBRE EPISÓDIO**